

MANUSCRITO: <i>ENSAYO</i>
TÍTULO: <i>UM ESTUDO TOTALMENTE INÚTIL.</i>
TOTAL DE PÁGINAS: <i>010</i>
DATA: <i>01/11/1974</i>

UM ESTUDO TOTALMENTE INÚTIL, INTERMINADO  
E FRAGMENTADO SOBRE ASSUNTOS JÁ ANTERIORMENTE  
DISCUTIDOS COM MUITO MAIS BOSSA POR  
FILOSOFOS FAMOSOS, E QUE DEI POR ENCERRADO  
E ME DOU AO LUXO DE GUARDAR

escrito em algumas horas de nov/dez 74

## PREFACIO

Este e um tratado mais de luz que de trevas, se bem que as trevas foram a materia prima para a elaboraçao do trabalho. Nele serao discutidos todos os problemas humanos, atraves daquelas imagens que aparecem daa a dia em nossas vidas, e as quais nao damos a menor importancia. Eu, que sempre li obras deste genero, me vejo agora na obrigaçao de escreve-las, como se o fato de escrever fosse mais uma compreensao de mim mesmo que uma tentativa de ser compreendido pelos outros. Portanto, ha que se usar de toda a definiçao e de toda a sinceridade neste prefacio curto: nao busquem a salvaçao nem a compreensao cosmica em tudo que lerem aqui, mas talvez - e unicamente - os caminhos que fizeram um homem penetrar em si mesmo e descobrir tudo aquilo que ele sempre procurou nos outros. Desta forma o universo tornou-se mais livre, e consequentemente, mais interessante.

Uma obra vale por aquilo que ela estimula em seu publico. Eu sempre fui - e sempre serei - a favor deste conceito. Portanto, tenho serias duvidas quanto a validade deste trabalho.

O AUTOR



## I. NO PRINCIPIO ERA O VERBO

O homem foi criado para ser um organismo independente em si. Mas algumas falhas de concepção levaram o Criador a elaborar outro instrumento de seu Poder, com ligeiras diferenças de fabricação, principalmente no que diz respeito a perpetuação (?) da espécie. Não foi esta, porém, a primeira intenção do Criador. Senão vejamos:

"Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea" (Gen 2:18). Conseqüentemente, depois de haver criado o homem, e só depois disto, Deus percebeu que não era bom algo do que tinha feito, ou seja, a solidão do homem. Esta é a primeira auto-crítica de Deus a aparecer na Bíblia, já que até então o Criador via sempre que tudo "era bom". Também fica muito claro o espírito experimental de Deus, que criava as coisas primeiro e só as julgava depois, tendo acertado 5 vezes consecutivas e errado na última, o que motivou uma criação posterior aos seis dias de criação: a mulher.

Mas o nosso objetivo no presente trabalho não é absolutamente analisar a mulher, e muito menos considerá-la como ~~um~~ correção de um erro na Obra Divina. Estamos, isto sim, especulando sobre a necessidade de existência do homem, e outras coisas relacionadas com a raça humana.

Para tanto, temos que partir da premissa de que Deus existe. Mesmo os mais ateus, nos pedimos para



que leve - pelo menos por motivo de metodologia - a existencia de Deus em consideração, o que facilitara imensamente nosso trabalho, já que não teremos neste início de estudo, de ficar provando durante varias paginas a existencia de Deus. O fato de que muitos escritores se preocuparam em provar seus pontos de vista foi que desvirtuou tanto neste mundo os conceitos da obra de arte.

Voltemos, portanto, ao motivo deste primeiro quadro. O homem existe, porque foi criado. Não importa se descende do macaco, se descende dos peixes ou se foi um modelo de barro animado. O importante é descobrir que, desde que se conjecturou a necessidade de um Homem, se conjecturou a necessidade de um Criador expressar a sua obra. Podemos portanto, sem sobra de duvida, traçar paralelos entre a criação que somos nós e as criações que nos originamos. Vamos verificar que o mecanismo de projeção criador-criatura sempre sera semelhante, assim como a agua sempre sera composta de H<sub>2</sub>O. O que leva a quem a criar?

Responderemos que um excesso de energia fisica tende a transformar o ambiente que nos cerca, porque esta energia não pode ser contida, e foi feita para ser extrapolada. Dai, projetamos em nossos edificios e em nossas poesias um retrato de nós mesmos. Todo homem é potencialmente um criador. Mas suas manifestações de criatividade diferem bastante, sendo que a mais comum - e nem porisso menos louvavel - manifestação criativa hoje em dia é a arrégimentação de papel colorido\* para com ele transformarmos padronisticamente o mundo mais proximo, tentando adapta-lo ao maximo a imaginação fertil de outros homens, os artistas, que criam em nossas mentes o estilo de moradia, o estilo de poltrona e o estilo de sexo.

sem economia. Suas outras 1.230 paginas dedicam-se a filosofia, a arte, mas dominando tudo, a economia. Tudo que acontece na Biblia e fruto destes tres elementos.

## II.

O Genesis e um exemplificação simbolica da reprodução celular, onde Deus, ao inves de criar todos os habitantes da Terra, padronizando-a numa população unica e imutavel, resolve, contrariando todas as leis da Logica, fazer Adao e Eva, e que Adao e Eva se multipliquem caindo necessariamente naquilo que todos pensam que seja o Pecado Original (que passa a ser inevitavel, ou entao hoje aqui nao estaríamos).

Porque uma explicação simbolica, ja que tudo poderia ser explicado tao claramente? Resulta dai que a propria Biblia nada mais e que um estimulo para os homens mergulharem em especulações, e conseqüentemente, naufragarem nos meandos da Ciencia do Bem e do Mal, destruindo desta forma qualquer capacidade intuitiva e criativa que poderia ter. A Biblia, portanto, foi feita com a finalidade de esclarecer e corromper. Seu sentido e obvio, mas sua forma foi tao bem elaborada que os homens nao acreditam no sentido que veem a primeira vista e passam a penetrar nas curvas



e considerarmo-nos uma pacífica máquina que se move para dar continuidade a outras coisas, assim como uma ~~ax~~ simples engrenagem e ligada por nosso dedo e serve para mover uma máquina de escrever, que por sua vez tem uma finalidade independente de seu próprio organismo, que é transmitir qualquer espécie de pensamentos humanos.

Da mesma forma, o homem foi criado e é ligado por um dedo do Criador, sua presença na terra interfere programadamente na presença do universo, mas ao próprio universo é vedada a Finalidade, que pertence a Deus, da mesma forma que uma máquina de escrever não é o pensamento que ela escreve: assim seja entendido.

#### MOONCLHID

Não há tempestades sobre o Mar das Tormentas, e o filósofo Zarathustra caminha pelas pedras que ninguém pisou. Merlin aproxima-se dele.

5 - Para onde te conduz este caminho, Zarathustra?

E Zarathustra olha os astros, a terra toda-amada em quarto crescente, e responde:

- Este caminho leva a mim mesmo. Por ele terei que gastar meus sapatos até o final de minha vida.

Merlin pergunta-lhe se algum homem sobre a face da Lua já alcançou a si mesmo.

- Nunca nenhum homem alcançou a si mesmo, porque não existe ponto de chegada. Existe uma caminhada longa, infinita, e é nesta caminhada que está o encontro de si mesmo. O encontro de si mesmo não é estático, mas um percurso que consome os nossos dias e nos rejuvenesce a medida que nos tornamos mais velhos.

Zarathustra segue caminhando, e Merlin

segura-lhe o braço direito.

Através da Magia eiu consegui encontrar a mim mesmo no Cosmos. Através da Magia eu estau na Lua, gozando as delícias que só foram dadas a poucos homens até hoje. Através da Magia eu pude também visitar o antigo Egito dos faraós. Minha vida tem sido uma longa caminhada, ò Zaratrustra. Mas o conhecimento não foi encontrado, e não sei ainda hoje, apesar de poder viajar para a Lua, o nome de Deus.

Zaratrustra responde:

- O nome de Deus é composto de nove sílabas, cada sílaba sendo uma palavra independente, e assim sendo, cada palavra expressa um dos elementos do qual foi formado o homem. Mas tu não o encontrarás, Merlin. Porque já o tens dentro de ti, e não sabes disto. É vedado a todo aquele que teve a sabedoria nas suas mãos e não a utilizou, o segredo e o poder secreto das coisas incriadas.

"Quando eu era criança, meu anjo vinha brincar comigo através do espelho. Eu o encontrava sempre que voltava da escola, fechava o quarto de minha mãe e nós conversávamos horas seguidas. Um dia, discuti com ele, e mandei-o embora porque não sabia perder. Desde este dia não vi mais meu anjo. Está ainda comigo, assim como tens contigo o nome de Deus, mas já não tenho acesso a suas conversas. Fiz várias tentativas para ver se voltava, cheguei mesmo a representa-lo com despedida perfeição diante do espelho onde aparecia. Mas já não era mais ele, apenas um reflexo de minha imagem.



Ouvindo estas palavras, Merlin achou que Zarathustra tinha razão, e continuou sua caminhada pela lua.

- Fazes bem em caminhar - disse Zarathustra quando Merlin já ia longe. Porque a caminhada já não te levará ao nome de Deus. Entretanto, existem barcos de madrepérola e serpentes emplumadas, existem fontes das quais se bebendo nunca mais se envelhece, e existe terras e jardins de delícias. Nunca encontrarás o nome de Deus, mas serás por isso menos feliz?

"O problema do homem consiste em colocar a felicidade. Se coloca ao alcance das mãos, a encontrará em cada passo da estrada, e sua caminhada será mais leve, mesmo não tendo um amigo com quem conversar. Se a coloca sempre em lugares inatingíveis, seus sonhos se tornarão mais poderosos e enganadores, ele nunca mais conseguirá vencer a barreira de seus sonhos, e sucumbirá com o tropeço em seus próprios passos.

"Portanto, Merlin, segue esquecendo o nome de Deus. Que cada passo a imagem de seu desejo se torne mais turva, mais, turva, até que a água que a contém fique cristalina. Moisés também não conseguiu entrar na Terra Santa, mas foi mais bem aventurado porque fez o grande Exodo. Na caminhada ele conseguiu fazer brotar água das rochas, e cair maná dos céus, ao passo que os que entraram na Terra Santa só encontraram fome e destruição.

Merlin e Zarathustra se olharam, e seus olhos se compreenderam.



e nos semitons, esquecendo o sentido e passando a especulação como se esta fosse o objetivo principal da pesquisa.

Escrevemos tudo isto deste capítulo apenas para comprovar as falhas humanas quanto ao desvirtuamento de tudo aquilo que originariamente nos foi concedido por obra e graça. Adão e Eva desvirtuaram seus corpos originais numa serie de corpos que hoje em dia ameaça o equilíbrio ecologico da humanidade. A Biblia foi escrita com um sentido claro, mas o homem quis por força achar que toda aquela clareza era obscura, e portanto hoje em dia os experts perdem-se mais naquilo que poderia ser do que naquilo que realmente e. O amor foi originariamente desenvolvido como uma forma de uniao e aproximação entre os homens, entre homens e mulheres, e entre natureza e raça. Mas com o passar do tempo, a condição do amor ficou sendo classificada como um sofrimento necessario para o bom andamento das situações. Hoje em dia, classifica-se o grau de amor pela capacidade em pelas circunstancias de sofrer de um individuo. Se não sofre, não e capaz de amar. Consequentemente, um dos dons mais puros que foram delegados pela raça divina a raça humana, entrou num processo de deturpação e putrefação que se chega a pensar ser completamente impossivel sair. O trabalho foi originariamente uma das manifestações da Obra Divina do Homem. Mas a necessidade de dominar e ser dominado foram suficientes para desprender o homem de qualquer sentido original do trabalho.

Ai chega a questao, a importante questao: o homem teve o amor, mas tambem teve a necessidade de sofrer. Foi dado ao homem o trabalho, mas junto lhe foi dado tambem a necessidade de dominar ou ser dominado. Foi dado ao homem a clareza das escrituras, mas tambem lhe foi concedido o gosto pelas sombras, pelo segredo e pelo oculto. Foi dado ao homem uma independencia completa, mas o desejo apareceu quando apareceram os corpos. Porque tiveram Adao e Eva a necessidade se se reproduzirem? Porque o homem quis interpretar a Biblia? Porque o amor se transformou em fonte de sofrimento para a humanidade? Porque o trabalho reduziu toda a raça humana a dois pontos de uma reta: os opressores e os oprimidos?

Deve existir uma explicação para isto. A dinamica destes dois polos opostos e que move o proprio organismo do homem. O mundo seria estatico, a terra nao se moveria de forma alguma em torno do sol, se o homem nao alternasse dentro de seu ser todas as contradicoes. Nao afirmo aqui que isto seja fruto do livre arbitrio, nao. Porque isto e um conceito completamente infundado, infantil e inventado pela igreja para dar sensacao de liberdade a alguém que deseja profundamente ser escravo (a igreja fez isto porque saou a importancia de fornecer sempre os opostos, assim como Deus fez com o homem). O mecanismo de contradicoes, todas ja antecipadamente conscientizadas pelo Criador, serve para mover o universo. Devemos nesta altura procurar nos abstrairmos ao maximo da ideia de grandeza